

COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO ONLINE: RESUMO - AT 43  
LITERATURA E AS MÚLTIPLAS EXPRESSÕES DE ARTE (ONLINE)

**A CONFECÇÃO DAS CAPAS DOS LIVROS: RELAÇÕES ENTRE O  
CAMPO DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E O CAMPO LITERÁRIO NA  
SEGUNDA METADE DO SÉC. XX EM GOIÂNIA**

*Antón Corbacho Quintela (corbachoq@ufg.br)*  
*Margareth De Lourdes Oliveira Nunes (mnunes@ufg.br)*

A partir da análise das ilustrações nas capas e miolos, está sendo desenvolvido um estudo acerca da história da contribuição das artes visuais na produção do livro literário em Goiás. Esse estudo está enquadrado no interesse pela memória gráfica, tal como é apresentado por Priscilla Farias e Marcos Braga e parte da concepção de capa expressa por Genette em Paratextos editoriais. Para os fins, tem-se observado o processo de incorporação das ilustrações à criação literária. Na primeira etapa, seguindo o método histórico, foram recopiladas, fotografadas e arquivadas 235 capas de livros literários. Partiu-se da constatação de que, só a partir da década de 1950, nos livros impressos em Goiânia, as capas receberam ilustrações. Na década anterior, ainda compensava economicamente, para as editoras de Goiás, encomendar as impressões a gráficas do Sudeste. Só a formação de uma gráfica realmente moderna, em 1962, a Imprensa da UFG, permitiu começar a conceber a confecção de livros em consonância com as mais modernas tendências estéticas, editoriais e gráficas. Nessa inflexão iniciou-se o diálogo entre o campo da produção artística, o campo literário, o editorial e o de produção gráfica. Uma consequência desse diálogo foi a concepção e a impressão de capas em que se inseriam estampas, desenhos ou ilustrações criadas por jovens artistas plásticos goianos. Na segunda etapa desta pesquisa procedeu-se à catalogação dos artistas autores dessas ilustrações, objetivando classificar o tipo de vínculo dos artistas com a elaboração de capas, isto é, a colaboração esporádica ou a assunção profissional, pelo artista, do trabalho de capista ou, inclusive, a formação de uma escola de desenhadores de capas que

seguissem os critérios de alguns artistas plásticos pioneiros. Na terceira etapa, em desenvolvimento, visa-se a ponderar em que grau os desenhos dessas capas dialogavam com o conteúdo da ficção publicada. A pergunta investigadora final que se pretende responder encerra, em si, várias questões. Objetiva-se avaliar como essa nova concepção das capas afetou a valorização do produto literário. Esse esclarecimento faz-se necessário ao ter sido observado que, desde o início do séc. XXI, a confecção das capas deixou de ser assumida por artistas plásticos havendo passado a ser, com frequência, uma atribuição da equipe de designers das chancelas editoriais. Portanto, na etapa final da pesquisa, visa-se a verificar a hipótese de que, na virada de século, começou, em Goiânia, um distanciamento entre artistas plásticos e editoras, ficando agora as capas a cargo de equipes de designers.

Palavras-chave: editoras; paratextos; artes plásticas; sistema literário.